A Psicologia e seus laboratórios na formação de professores mineiros

Psychology and its laboratories in teacher formation from Brazilian state of Minas Gerais

Deolinda Armani Turci; Rita de Cássia Vieira

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO:

Esse texto mostra a importância dos laboratórios de psicologia na formação docente no Estado de Minas Gerais, desde a institucionalização da psicologia no Brasil até a atualidade. Demonstrando a validade da temática, realizou-se pesquisa bibliográfica no campo da historiografia da psicologia mineira, enfatizando o campo educacional. Foram apresentados dois laboratórios do início do século XX: o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais e o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Edouard Claparède. Marcando a continuidade desse trabalho nos dias de hoje, destaca-se também o Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) da Faculdade de Educação da UFMG. O estudo aponta, enfim, que estes laboratórios, se constituíram em espaços privilegiados de aproximação entre teoria e prática, além de serem essenciais ao desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão, se revelando ainda como *locus* especiais e de grande valia para a formação docente.

Palavras-chave: laboratórios de psicologia; formação de professores; história da psicologia.

ABSTRACT:

This work aims to underline the importance of psychology labs for the teacher formation on the Brazilian state of Minas Gerais, from the institutionalization of psychology in Brazil until now. We assume that those spaces were – and still are – important places for diffusing scientific knowledge, as well as other fundamental activities that gave support to the formation of teachers for working on the now denominated basic education. To prove the validity of that theme, we highlighted two labs from the early twenty century: the Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento and the Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Edouard Claparède; nowadays, we cite the Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff. The study points, therefore, that those labs, since constituting privileged spaces for approximating theory and practice, besides being essential to developing psychology as science and profession, they still show to be special *loci* and have great value to the docent formation.

Key-words: psychology laboratories; teacher formation; history of psychology.

Breves pontuações acerca da vinculação teoria-prática na formação profissional

Uma formação sólida deve possibilitar a qualquer profissional uma avaliação constante e crítica de sua prática, assim como um acompanhamento do dinamismo científico e profissional de sua área de formação/atuação. Para isso, no entanto, esse profissional deve necessariamente se dedicar à pesquisa científica, uma vez que essa se configura como um instrumento fundamental para a proposição e realização de práticas críticas, socialmente contextualizadas e que levem em consideração a realidade social onde esse profissional se insere. Nessa direção, destacam-se os laboratórios, centros de relevância não somente na formação de psicólogos, mas também na formação de professores.

Desde o século XIX, onde o cientificismo dominante apontava a ciência como único conhecimento possível, a história da psicologia vem evidenciando a participação decisiva desses espaços como *locus* privilegiados para fazer valer a interlocução entre teoria e prática (GOMES, 2003). Naquele momento, o método das ciências naturais era o único reconhecidamente válido e, por esse motivo, deveria ser estendido a todos os campos do saber e da atividade humanos. É nesse clima que se desenvolve e ganha extrema visibilidade o pensamento positivista comtiano, apoiado em dogmas como a observação, a precisão e previsão, e a evidência empírica. A Psicologia não ficou alheia a essa tendência e se viu reconhecida como ciência através de Wundt. Este, considerado “pai da psicologia moderna” (SCHUTZ & SCHUTZ, 2009) intentava fundar uma nova ciência, fundamentada na experimentação sistemática e rigorosa, e teve em seu laboratório de Leipzig o primeiro e grande aliado nessa empreitada, um local privilegiado para fazer acontecer a cientificidade tão exigida naquele tempo.

Acompanhando as modernas tendências científicas mundiais, a psicologia e a pedagogia brasileiras também se esforçavam para se desvencilhar de seus passados filosóficos e alcançar o *status* de disciplinas científicas. Os conteúdos psicológicos que circulavam no interior da área pedagógica eram variados e tinham como objetivo formar o docente brasileiro, preparando-o para lidar de forma objetiva, positiva e eficaz com as questões da educação. Nesse momento, as escolas normais foram instituições-chave e de suma importância, pois, desde as origens do ensino nessas escolas, na segunda metade do século XIX, já se verificava aqui no Brasil a existência de um diálogo estreito entre psicologia e pedagogia. No final do século XIX, mais especificamente a partir de 1890, os currículos dos cursos normais são reformulados e a psicologia passa a

ocupar um espaço significativo nos mesmos (MASSIMI, 1990). Também Pfromm Netto (1996: 33) afirma que “o ensino normal brasileiro foi nosso primeiro foco de irradiação de concepções, pesquisas e aplicações práticas do que hoje denominamos psicologia escolar e (ou) educacional”.

Para contribuir eficazmente com a educação e realizar a tarefa a que foi chamada, a recém-surgida psicologia científica oferecia os seus métodos estritamente científicos, os seus laboratórios modernamente instalados com equipamentos importados da Europa. A via da psicologia experimental, ancorada no positivismo comtiano, torna-se o recurso da pedagogia para fazer jus à necessidade de fundamentar cientificamente a educação e os laboratórios, é claro, se apresentaram como espaços singulares de construção desse conhecimento científico. Exemplos de todo esse movimento podem ser observados ao se retomar a história da psicologia brasileira (ANTUNES, 2004).

Como se pode observar, desde o final do século XIX, o conhecimento psicológico vem contribuindo na formação de professores no Brasil. Nos dias de hoje, a psicologia ainda continua tendo um papel de relevância nesse âmbito, pois além dos conteúdos teóricos oferecidos nas diversas licenciaturas, os laboratórios de psicologia existentes vêm possibilitando uma interlocução direta com a prática na formação docente. É essa interlocução que vai favorecer aos futuros professores, por consequência, estabelecer conexões entre os conteúdos vistos em sala de aula e as suas experiências concretas nesse espaço. Pensando nessa direção, cabe destacar uma discussão que vem sendo realizada no âmbito do ensino de psicologia para educadores e que aponta a existência de dois paradigmas como norteadores desse ensino: o paradigma racional-técnico e o paradigma crítico-reflexivo (LAROCCA, 2000).

Em linhas gerais e muito resumidamente, o paradigma racional-técnico, ao supor “a atividade educativa como sendo uma aplicação rigorosa de princípios e leis gerados na investigação científica” (LAROCCA, 2000: 61) se basearia na pesquisa psicológica como norteadora para um conjunto de saberes empregáveis, “aplicáveis” a um campo de atuação. Nessa perspectiva, o professor seria um técnico que, de posse dos conhecimentos teóricos recebidos em sua formação, desenvolveria por si só a competência para intervir nas questões que o seu cotidiano de trabalho em sala de aula lhe apresentasse, partindo da aplicação daquele conhecimento à sua prática. Aqui, a expressão “psicologia aplicada à educação” se encaixaria perfeitamente e não é difícil visualizar o eixo crítico relativo a esse tipo de paradigma. De acordo ainda com essa

mesma autora, ao apresentar primeiramente as disciplinas teóricas para só em seguida abrir espaço para a prática, muitos cursos de formação docente trazem esse paradigma já implícito em sua organização curricular. Existe, pois, nesses currículos, uma perspectiva que ignora a inter-relação dialética existente entre saber e fazer, entre teoria e prática (LAROCCA, 2000).

Na outra vertente se encontraria o paradigma crítico-reflexivo, que, levando em consideração a extrema complexidade da situação educativa e o contexto social onde ela se insere, indica a impossibilidade de se aplicar integralmente e de forma linear uma única abordagem teórica à prática pedagógica. Nessa perspectiva, entende-se que os cursos de formação de professores devem estar aptos a formar sujeitos críticos e em condições de refletir sobre suas práticas a partir dos conhecimentos teóricos obtidos nesse campo; sujeitos sócio-culturais capazes de articular a teoria vista em sala de aula com as intrincadas situações que os contextos educativos irão lhes apresentar. Seria, dessa forma, resgatar a práxis “como trabalho vivo, movimento dialético entre ação e reflexão” (LAROCCA, 2000: 64).

Nesse viés, o ensino de psicologia deve, então, ser encaminhado de forma a entender o ser humano como uma complexidade dotada de dimensões social, cultural, biológica, econômica, política, afetiva, ideológica, histórica e outras. A pesquisa pode e deve ser uma constante iluminadora para as questões surgidas no dia-a-dia, nunca perdendo de vista a dinâmica educação-sociedade. Os conteúdos psicológicos ensinados necessitam que o seu caráter teórico possibilite aos futuros professores refletirem e agirem em seus espaços educativos buscando a transformação tão desejada. Os laboratórios de psicologia, ao permitirem de forma ampliada e mais abrangente o contato desses futuros professores com a pesquisa, lhes permitem ao mesmo tempo indagar sua problemática educacional cotidiana e, paralelamente e de forma crítica, sua realidade social. Com isso, esses espaços podem se apresentar para os futuros docentes alcançando sua própria definição como apontada no dicionário¹, ou seja, como “um teatro de notáveis operações ou transformações”.

Partindo então dos pressupostos indicados até aqui, esse texto pretende evidenciar a importância da psicologia e de seus laboratórios na formação docente no Estado de Minas Gerais, desde a institucionalização da psicologia no Brasil até os dias de hoje. Para isto, destacaremos o Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais, onde pioneiramente a psicóloga e educadora russa Helena Antipoff (1892-1974)

trabalhou para a consolidação do estabelecimento da psicologia no Brasil e, mais especificamente, para o vínculo entre psicologia e educação. Nesse nosso percurso, chegaremos à atualidade, apresentando o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que, como núcleo de pesquisa e ensino, tem se mostrado como uma importante via que favorece o diálogo entre a prática e a teoria na formação de professores.

O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais

Com a demanda advinda do movimento escolanovista no Brasil, a psicóloga e educadora Helena Antipoff é convidada a vir a Minas Gerais para lecionar Psicologia Educacional na Escola de Aperfeiçoamento, instituição criada em Belo Horizonte no ano de 1928, com a finalidade de formar professores que contribuiriam com a reforma vigente do ensino mineiro, conhecida como Francisco Campos. Na oportunidade, Antipoff organizou e coordenou, a partir de agosto de 1929, o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Esse laboratório foi a primeira instituição dedicada à pesquisa psicológica em Minas e possuía, entre outros materiais, aparelhos para avaliar principalmente ações motoras e sensoriais.

O cotidiano do Laboratório cumpria três funções: (1) a função de pesquisa, baseada na metodologia experimental, avaliando os sujeitos físico, biológico, social e psicológico; (2) a função de ensino, integrando teoria e prática; e (3) a função de aplicação. Foi extinto por volta de 1946, quando a Escola de Aperfeiçoamento foi incorporada ao Instituto de Educação de Minas, na qualidade de Curso de Administração Escolar (FAZZI, 2005).

Estudaram-se no Laboratório vários testes de inteligência utilizados e trazidos da Europa e Estados Unidos, que foram sendo adaptados para a realidade brasileira; além disso, foram realizados estudos pertinentes ao desenvolvimento mental das crianças mineiras, visando a conhecer a capacidade intelectual das mesmas, para a formação de classes homogêneas nos grupos escolares, serviço prestado ao governo mineiro em atendimento a demanda das autoridades educacionais (CAMPOS, 1992). Ressalte-se que, para os educadores da época, a idéia de homogeneização não era a de dividir, separar os melhores ou piores alunos, mas dividir para dar mais aporte aos que necessitavam, ou seja, separar para fortalecer e melhorar. Um exemplo de destaque no âmbito dos trabalhos efetivados pelo Laboratório foi o estudo sobre o desenvolvimento

mental das crianças mineiras, realizado por Antipoff em colaboração com as professoras-alunas da Escola de Aperfeiçoamento em 1931².

Nessa direção, o Laboratório promovia a formação das professoras, que participavam ativamente das pesquisas, da construção de novos conhecimentos, e era também nesse espaço investigativo que as mesmas aprendiam as técnicas psicológicas adquiridas nos livros e em sala de aula e ao mesmo tempo as colocavam em prática. O Laboratório, além de desenvolver nas alunas o espírito científico, de experimentação, observação e indução, tinha também a função didática e ilustrativa das aulas teóricas. A prática era bastante valorizada nas aulas de Antipoff e registros da mesma aparecem frequentemente nos documentos do acervo (CAMPOS & QUINTAS, 2008).

Várias pesquisas foram empreendidas no Laboratório e dentre elas destaca-se: estudo e publicação dos “Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte e algumas sugestões pedagógicas”. Esse trabalho foi apresentado no Boletim nº 6 da Secretaria do Interior de Minas Gerais, em 1930 (FAZZI, 2005). Trazia informações sobre a mentalidade própria das crianças de Belo Horizonte, bem como o interesse das mesmas sobre vários temas e, conseqüentemente, disponibilizava material para subsidiar ações pedagógicas nas escolas. Estudos variados sobre a temática são tratados na já referida Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff (1992), podendo-se citar como exemplo as “Observações sobre a compaixão e o sentimento de justiça na criança”.

Alguns estudos feitos no laboratório indicavam as limitações impostas às crianças pelas condições precárias das escolas públicas mineiras, além das influências que o meio social exercia na formação da inteligência infantil. Os resultados dessas pesquisas sugeriam, dentre outros fatores, que as escolas cuidassem de prover exercícios de educação compensatória (ortopedia mental) aos alunos das classes especiais (CAMPOS, 1992).

A partir do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Minas e das investigações para melhoria do ensino empreendidas por Antipoff e suas alunas, outras instituições e escolas foram fundadas. Para fazer mais por crianças rotuladas de *retardadas* e complementar o treinamento das professoras no ensino do excepcional, Antipoff buscou novos espaços que permitissem descobrir formas para amparar e dar assistência às crianças. Um desses espaços criados foi a Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte, fundada no próprio Laboratório em novembro de 1932 (FAZZI, 2005).

O Laboratório não só contribuiu para a compreensão de fatores pessoais e sociais que envolviam as crianças nas escolas mineiras, mas, mais que isto, o mesmo prestava serviços à comunidade local, não se resguardando apenas à experimentação ou ao diagnóstico propriamente dito. Os estudos não se limitavam a testes, simplesmente, mas valorizavam também o método da observação natural no levantamento de dados de pesquisa e na formação das alunas da Escola de Aperfeiçoamento, futuras professoras do ensino mineiro.

Além desse Laboratório situado na Escola de Aperfeiçoamento, Helena Antipoff criou ainda outro laboratório no estado de Minas Gerais, desta vez em Ibitité, na Fazenda do Rosário: o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Edouard Claparède. Fundado no ano de 1955, essa instituição, além de se constituir num centro com ênfase no atendimento clínico e pedagógico de qualidade à comunidade local e do entorno, também se consolidou como um núcleo de excelência na formação de professoras para a educação rural. Dentre as iniciativas desenvolvidas nesse âmbito, vale destacar o Curso Normal Regional Sandoval Soares Azevedo da Fazenda do Rosário, criado pelo então governador de Minas Gerais, Milton Soares Campos, através da Lei n.º. 291 de 24 de novembro de 1948 com o objetivo de formar educadoras rurais para todo o Estado. Além desse destaque, diversas ações foram empreendidas pelo Laboratório Claparède e contribuíram efetivamente não apenas com o magistério rural, mas também para o estabelecimento e consolidação da psicologia mineira (VIEIRA, 2008).

O Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff – LAPED

O Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (LAPED) constitui-se num núcleo de pesquisa e produção de materiais didáticos destinados ao ensino de Psicologia para educadores e está vinculado ao Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – Decae/FaE/UFMG. Registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP) mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela UFMG, o Laboratório oferece ainda suporte às atividades acadêmico-científicas desenvolvidas pela linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade (PPG-FaE).

Foi criado em 1998, pela professora Regina Helena de Freitas Campos com a denominação Laboratório de Psicologia da Educação, com o apoio da Pró-Reitoria de

Graduação e recursos do Fundo Fundep, com a finalidade de promover a pesquisa em Psicologia da Educação e a produção de novos materiais instrucionais para o ensino de Psicologia para educadores. Em outubro de 2005, por decisão dos integrantes da equipe e após aprovação da Câmara Departamental, o Laboratório passou a se chamar Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff, em homenagem àquela que foi fundadora da cadeira de Psicologia da Educação na UFMG e Professora Emérita da FaE/UFMG.

A criação desse laboratório faz parte de um conjunto de esforços que vêm sendo feitos pela Universidade, e em particular pela FaE, no sentido de repensar a formação docente, temática que tem se colocado como um dos pontos-chave para, mais uma vez, rediscutir a educação no nosso país. A problemática relativa à formação de professores para a educação básica encontra-se intimamente vinculada ao exercício da docência e esse exercício é, por sua vez, a finalidade intrínseca da formação. Disso decorre, portanto, a impossibilidade de se dissociar formação e fazer.

A Faculdade de Educação é a unidade da UFMG onde é realizada uma parte relevante da formação pedagógica de futuros docentes. Nesse processo formativo, a disciplina Psicologia da Educação ocupa um lugar importante, uma vez que é oferecida não apenas para o curso de Pedagogia, mas também para todos os cursos de licenciatura e, sendo assim, o Laboratório cumpre também mais essa função de congregar todos os docentes da Faculdade responsáveis por essa disciplina.

Além disso, o LAPED mantém relações de intercâmbio e cooperação com o CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) e o CECIMIG (Centro de Ensino de Ciências e Matemática), órgãos ligados à FaE; com o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) e com a rede interinstitucional de pesquisadores em História da Psicologia, reunidos no Grupo de Trabalho em História da Psicologia da ANPEPP; com o Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE), com os Archives Jean Piaget, da Universidade de Genebra, na Suíça, e com a Red Interuniversitaria: Infancia, Educación, Psicoanálisis, Derechos de Niños, Niñas y Adolescentes, com sede em Mar del Plata, na Argentina.

Possui ainda uma coleção de vídeos educativos na área da Psicologia da Educação, elaborados pela equipe. Foram também adquiridos vídeos educativos elaborados nos Arquivos Jean Piaget, da Universidade de Genebra, que se encontram disponíveis para uso no ensino e na pesquisa. Aliás, os recursos metodológicos

utilizados no encaminhamento dos cursos ministrados pelos professores vinculados ao Laboratório têm sido objeto de reflexão constante, no sentido de busca por melhorias na qualidade do ensino.

Continuando em nossa apresentação do LAPED, destaca-se que o mesmo reúne os seguintes grupos/núcleos de pesquisa que, por sua vez, também se encontram vinculados à linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação do PPG-FaE:

GEHPSIC - Grupo de Pesquisa em História da Psicologia e Contexto Sócio-Cultural. Foi criado em 1991, sob a liderança da Profa. Dra. Regina Helena de Freitas Campos, do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da UFMG, e do Prof. Dr. Miguel Mahfoud, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. O grupo congrega pesquisadores e estudantes interessados na constituição histórica da área da Psicologia no Brasil, como ciência e como profissão. Linhas de pesquisa: História da Psicologia no Brasil; História da Psicologia da Educação; História da Psicologia e Contexto Sócio-Cultural; Memória, Cultura e Subjetividade; Psicossociologia do Conhecimento.

GENPSI – Grupo de Pesquisa em Ensino de Psicologia. Foi criado em abril de 2007, sob a liderança do Prof. Dr. Sérgio Cirino, articulado em torno de três eixos principais: pesquisa, ensino e extensão. O grupo tem como objeto de estudo o ensino de Psicologia nos lugares e contextos em que este possa se dar. O grupo promove semestralmente o Encontro de Licenciatura em Psicologia, que nesta data está em sua 6ª edição e propicia discussão sobre o tema entre as diversas faculdades de psicologia de BH-MG, bem como entre as instituições de interlocução com a academia, como o Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG) e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia de Minas Gerais (ABEP-MG).

GEPSA – Grupo de Estudos de Psicologia Sociocultural na Sala de Aula. Foi criado em novembro de 2009, sob a liderança da Profa. Dra. Maria de Fátima Cardoso Gomes e tem como objeto de estudo o *locus* da sala de aula, vista a partir de uma abordagem sociocultural.

NIPSE – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação. Foi criado em 2004, sob a liderança da Profa. Dra. Ana Lydia Bezerra Santiago, do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da FAE/UFMG, em torno de projetos de pesquisa, publicações, seminários e palestras sobre o tema das contribuições e possibilidades de aplicação da Psicanálise ao campo da Educação. Em 2006, o NIPSE se consolida a partir da criação da Linha de Pesquisa “Psicologia, Psicanálise e

Educação” do PPG-FaE e do desenvolvimento de pesquisa-intervenção sobre as diversas formas de manifestação do mal-estar docente e discente frente às dificuldades de aprendizagem e distúrbios de comportamento, em parceria com as Secretarias Municipal de Educação e Municipal de Saúde da cidade de Belo Horizonte. O grupo integra estudantes do PPG-FaE em nível de mestrado e doutorado, estudantes do PPG em Saúde do Adolescente da Faculdade de Medicina da UFMG, nível mestrado e doutorado, bem como pesquisadores e alunos de graduação dos cursos de pedagogia e psicologia. Mantém relações de intercâmbio com o CIEN-Centro Interdisciplinar de estudos sobre a Infância, na França e Argentina e com o Programa de Teoria Psicanalítica da UFRJ.

Além desses quatro grupos, o Laboratório abriga ainda o GEINE – Grupo de Estudos de Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais, que, liderado pela Profa. Dra. Priscila Augusta Lima, tem por objetivo desenvolver estudos, pesquisas e eventos sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola e no trabalho.

O público atendido pelo LAPED é amplo e diversificado, como se pode depreender desta breve descrição dos grupos que o compõem³. Desde sua criação até os dias de hoje, o Laboratório tem como um de seus objetivos a investigação e reflexão sobre o ensino de psicologia que vem sendo oferecido nos cursos de formação de professores. Nessa perspectiva, várias iniciativas abrigadas sob o tripé ensino-pesquisa-extensão vêm sendo desenvolvidas e/ou apoiadas pelo Laboratório. Apenas para exemplificar, podem ser citados: o apoio oferecido aos professores da disciplina Psicologia da Educação no desenvolvimento de aulas e trabalhos práticos, bem como as orientações aos alunos durante a execução dos mesmos; orientações a monitores; suporte às atividades acadêmico-científicas desenvolvidas pela linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação do PPG-FaE, incluindo aí a promoção e organização de eventos relativos à pesquisa; atendimento a demandas externas, relativas ao campo da Psicologia da Educação, etc.

No que se refere à promoção e organização de eventos, vale destacar os Seminários de Pesquisa – nesse ano de 2010 em sua terceira edição. Nesses encontros, que têm se revelado como oportunidades únicas e bem sucedidas de trocas de experiências, são apresentadas e discutidas todas as pesquisas realizadas no âmbito do Laboratório. Outro evento apoiado pelo LAPED e que se sobressai são os Encontros

Anuais Helena Antipoff⁴⁵. Aliás, no ano de 2007 o tema desse Encontro, naquela oportunidade em sua 25^a. edição, foi “Formação de professores – diálogos com a experiência antipoffiana” e durante o evento foram debatidos projetos e concepções de formação de professores, visando a contribuir com esse debate tão atual no âmbito educativo.

Nessa direção, as atividades do LAPED vêm sendo pensadas e organizadas no sentido de auxiliar na formação de futuros docentes mais críticos, capazes não apenas de pensar e propor alternativas que possibilitem mudanças na realidade educacional e social em que se encontram, mas também capazes de levar seus futuros alunos a agir da mesma forma. A proposta do LAPED se encontra em consonância com o projeto almejado por Helena Antipoff para a formação docente, pois acreditava ela que a teoria deveria estar sempre acompanhada pela prática, num processo de valorização da produção do conhecimento, em consonância com o desenvolvimento do pensamento crítico e o respeito às diferenças individuais (CAMPOS & QUINTAS, 2008). Cabe ressaltar que a inclusão do nome de Helena Antipoff na denominação desse laboratório não se pautou em uma simples homenagem, mas, também, em mais uma tentativa de resgate de seus valores e ideais.

A título de conclusão

Através desse breve relato, pode-se notar que os laboratórios de psicologia, tanto no passado quanto no presente, constituem-se em locais que abrem para os futuros professores a possibilidade de unir as perspectivas teórica e prática em sua formação, locais que favorecem o resgate da práxis num confronto dialético entre ação e reflexão.

O modelo de formação que traz aquele que ensina é, sem dúvida, uma peça fundamental no complexo cenário educacional, principalmente quando se leva em conta que a educação é uma atividade social, historicamente localizada, intrinsecamente política e problemática. Formar professores reflexivos e capazes de fazer uma leitura crítica de sua realidade é um desafio constante e, por que não dizer, uma das grandes questões da educação brasileira na atualidade.

Pensando nesse desafio e constatando a relevância que o conhecimento psicológico exerceu (e exerce) na formação docente é preciso mais do que nunca evidenciar a contribuição dos laboratórios de psicologia nesse âmbito. Ao oferecer ao aluno-professor possibilidades de questionar sua prática e confrontá-la com a teoria (e

vice-versa), esses espaços permitem, de forma privilegiada, a construção de um saber diferenciado, que parte da inter-relação dialética existente entre o saber e o fazer.

Dessa forma, considera-se que tanto o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais e o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Edouard Claparède de ontem, quanto o LAPED de hoje, ao promoverem a pesquisa, o ensino e a aplicação dos conhecimentos advindos do jogo que se estabelece entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática, se apresentam como essenciais ao desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão – especialmente no diálogo que esta vem efetivando com a Educação ao longo dos tempos –, e se revelam também como *locus* especiais e de grande valia para a formação docente.

Referências

- ANTIPOFF, Helena. Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff. *Psicologia Experimental*, vol. 1. Org. pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte, Imprensa Oficial: 1992.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). *História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios*. Rio de Janeiro: EdUERJ, Brasília: CFP, 2004.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Notas para uma História das idéias psicológicas em Minas Gerais. Em *Psicologia: possíveis olhares outros fazeres*. Conselho Regional de Psicologia, 4ª região. Belo Horizonte, 1992.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas & VIEIRA, Rita de Cássia. *Instituições e psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2007.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas & QUINTAS, Graziela A. Ensinando psicologia para educadores: a perspectiva de Helena Antipoff (1930-1987). Em: NASSIF, Lilian Erichsen & NUNES, M.T. *Formação de professores: diálogos com a experiência antipoffiana*. Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff, Belo Horizonte: CDPHA/Editora PucMinas, 2008, pp. 12-150.
- FAZZI, Ernani Henrique. *O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1929-1946)*. Dissertação de Mestrado (Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2005.
- GOMES, William Barbosa. *Pesquisa e prática em Psicologia no Brasil*, 2003, <http://www.ufrgs.br/museupsi>, acessado em 22 de novembro de 2005.
- GUEDES, Maria do Carmo; CAMPOS, Regina Helena de Freitas & LOURENÇO, Erika. *Patrimônio cultural, museus, ciência e educação: diálogos*. Belo Horizonte: Editora PucMinas, 2009.
- LAROCCA, Priscila. O saber psicológico e a docência. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2000, 20 (2), pp.60-65.
- MASSIMI, Marina. *História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934*. São Paulo: E.P.U., 1990.

- NASSIF, Lilian Erichsen & NUNES, M.T. *Formação de professores: diálogos com a experiência antipoffiana*. Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff, Belo Horizonte: CDPHA/Editora PucMinas, 2008.
- NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO SÉCULO XXI, versão 5.0, Editora Positivo e Positivo Informática, 2004.
- PFROMM NETTO, Samuel. As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. Em: WECHSLER, Solange Muglia. (Org). *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas: Editora Alínea, 1996.
- SCHULTZ, D.P. & SCHULTZ, S.E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cengage Learning, trad.da 9ª. Editora Americana, 2009.
- VIEIRA, Rita de Cássia. *O psicólogo e o seu fazer na Educação: contando uma outra história*. Tese de Doutorado (Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2008.

Deolinda Armani Turci
Faculdade de Educação/Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: deoarmani@gmail.com

Rita de Cássia Vieira
Faculdade de Educação/Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: rita.vieira@yahoo.com.br

¹ Cf. referências bibliográficas (NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO ELETRÔNICO SÉCULO XXI, versão 5.0, Editora Positivo e Positivo Informática, 2004).

² Esse estudo encontra-se descrito com detalhamento no volume 1 da Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff (Antipoff, 1992).

³ A Faculdade de Educação é a unidade da UFMG onde é realizada uma parte relevante da formação pedagógica de futuros docentes. A disciplina Psicologia da Educação é oferecida para todos os cursos de Licenciatura da Universidade, que são atualmente Letras, História, Filosofia, Artes Cênicas (Teatro), Ciências Sociais, Geografia, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Psicologia, Química, Artes Visuais, Educação Física, Música e Pedagogia. Desta forma, a psicologia se faz representar na Licenciatura por um significativo grupo de professores e pesquisadores (todos eles integrantes do Laboratório), com seus respectivos alunos. Além dos graduandos, somam-se ainda mestrandos e doutorandos vinculados à já referida linha de pesquisa apoiada pelo LAPED, assim como todo o público acadêmico em geral, interessado nos assuntos abrangidos pela temática Psicologia e Educação.

⁴ O Encontro Anual Helena Antipoff, realizado desde 1981, é um dos mais profícuos e longevos eventos da Psicologia e vem recebendo regularmente o apoio de várias instituições e órgãos de fomento ao desenvolvimento científico. Nos últimos anos, tem sediado também as reuniões periódicas da rede interinstitucional de pesquisadores vinculados ao Grupo de Trabalho em História da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia). Os Anais de cada evento têm sido divulgados através do *Boletim do CDPHA*, atualmente em sua 21ª. Edição, e, desde 2007, as conferências e trabalhos selecionados têm sido publicados em coletâneas patrocinadas primeiramente pela

Nau Editora (RJ) e em seguida pela Editora PucMinas (Campos & Vieira, 2007; Nassif & Nunes, 2008; Campos, Guedes & Lourenço, 2009).